

UM CONTO RECONTADO: UMA EXPERIÊNCIA COM A REESCRITA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Ana Cristina dos Santos²
Natália Henrique Quaresma³
Mariana da Costa Sampaio e Silva⁴
Lucrécia Dias de Araújo Nunes⁵
Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana⁶

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um projeto que permite a inserção de alunos universitários em seu futuro campo de trabalho, possibilitando o conhecimento do contexto e da cultura escola. Dentre as etapas do projeto, temos o período de regência (100h), o qual foi muito útil para a realização deste trabalho, por ser um momento para colocarmos em prática todos os planejamentos e orientações recebidas na academia.

Assim, esse trabalho contempla a experiência desenvolvida por nós, três residentes, atuantes em uma mesma escola pública e em diferentes turmas, em busca de uma reflexão coletiva sobre o processo de reescrita textual. Desenvolvemos atividades semelhantes, pois o gênero literário escolhido foi indicado pela coordenação pedagógica da escola e a temática voltada às Olimpíadas de Língua Portuguesa, conteúdo contemplado no planejamento anual.

Sabemos que a escrita de um gênero textual passa por um processo que envolve etapas que não podem ser ignoradas, pois se não forem seguidas deixam lacunas no texto (PEREIRA, 2015). Diante disso, em uma sala de aula quase não vemos o trabalho com a reescrita, ele é relegado ao esquecimento por alguns professores, seja pela dificuldade que eles encontram para abordá-la ou por desconhecerem as teorias. Pereira (2010, p.182) afirma que “muitas vezes o professor não sabe avaliar o texto dos alunos, pois desconhece quais aspectos referentes à textualidade devem ser considerados”.

¹ Este trabalho faz parte do Programa Residência Pedagógica (2018-2019) / UEPB/Campus I/ Letras –Português e possui como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português, UEPB, Campus I. Email: anacristinad013@gmail.com;

³ Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português, UEPB, Campus I. Email: natalia97pb@gmail.com;

⁴Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português, UEPB, Campus I. Email: sampaioariana606@gmail.com;

⁵ Preceptora do Subprojeto, professora do Colégio Municipal Professora Violeta Costa de Souza. Email: nuneslu42@gmail.com;

⁶ Coordenadora do Subprojeto, professora do curso de letras-Português, UEPB, Campus I. Email: tatianasanta@gmail.com.

Outra problemática da ausência da reescrita é o fato de os alunos não saberem identificar os pontos em que estão falhando em seu texto, assim, geralmente, a primeira produção é corrigida, atribui-se nota e nada mais se é feito ou abordado em sala de aula. Pensando nisso, o objetivo desse trabalho é refletir sobre os desafios da reescrita, especificamente do gênero literário conto maravilhoso, em turmas do 6º ano - regular e EJA, tendo em vista que os déficits de escrita devem ser abordados em sala desde os primeiros anos do ensino fundamental, pois é nesta fase que os alunos começam a se familiarizar com a escrita.

Para tal, nos apoiaremos nas contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que serve como documento norteador para o trabalho docente; Pereira (2010), e Severino (2007), sobre a pesquisa qualitativa.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido quanto à natureza, uma pesquisa qualitativa. Segundo Severino (2007, p.119), a pesquisa qualitativa pode ser entendida como, “[...] modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”.

Em relação à natureza das fontes, pesquisa documental, que de acordo com Severino (2007, p.122) nesse processo “os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”.

Trabalhamos com uma Sequência Didática contendo oito encontros, no qual demos início no dia 11 de março e finalizamos em 29 de abril. Tivemos a temática sugerida pela instituição, “o lugar onde vivo”, afim de uma melhor aproximação da realidade dos alunos; com o auxílio do livro didático. Trabalhando através de dinâmicas, discussão, resolução de atividades, escrita do gênero e reescrita.

REESCREVER: UM CONSTANTE DESAFIO

A BNCC (2017) nos aponta para a necessidade de se trabalhar com a reescrita, sendo esta uma ferramenta que irá subsidiar o aluno na produção de textos, dando a ele estratégias que o auxiliarão no momento de melhorar sua escrita.

A produção de textos na escola é um desafio constante para professores e alunos. Ao solicitar uma produção, é necessário que seja realizado o estudo do gênero selecionado. A abordagem e leitura prévia dos textos, por parte dos alunos, contribuem para que eles entendam a estrutura e a funcionalidade do gênero que está sendo estudado e, assim, facilite a hora em que forem realizar a produção textual.

Pereira (2010) trata o processo de escrita como uma prática social, que passa por várias etapas: planejamento, textualização e reescrita cuja última etapa é o foco desse trabalho. Ela consiste em um processo que está totalmente ligado à escrita do texto e precisa ser evidenciada nas aulas de Língua Portuguesa, contribuindo positivamente para a formação dos discentes, por ser um momento de reflexão e análise da própria escrita.

Diante disso, Pereira (2010, p.182) aponta que a reescrita, “deve ser encarada como parte do processo de produção textual, em que o aluno é estimulado a trabalhar as dificuldades de aprendizagem apresentadas em seu texto, sob a orientação do professor”. Portanto, fazer com que o aluno reconheça suas falhas é tarefa do professor e o recurso da reescrita é um instrumento capaz de fazê-lo crescer na escrita dos diversos gêneros textuais.

Esse processo não consiste em passar simplesmente o texto a limpo ou apenas fazer as correções gramaticais destacadas, pelo contrário, é o momento que requer um cuidado maior com o texto, possibilita mudanças e acréscimos, desenvolvendo assim, a capacidade de percepção, de interpretação e crítica do aluno acerca do que ele mesmo escreveu sob a orientação do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira escrita dos alunos, não atribuímos valor, deixamos claro para eles que isso seria feito na segunda versão, pois quanto melhor fosse maior a produção, melhor seria a nota. Para os que estão acostumados a escrever para receber uma bonificação, essa é uma estratégia válida, pois o fará melhorar seu texto para receber uma pontuação.

Não tínhamos a pretensão que no primeiro contato iríamos receber ótimos textos, pelos motivos colocados acima, eles ainda estavam se adaptando ao novo processo da escrita.

O trabalho desenvolvido em três turmas de 6º ano foi visto por nós como um longo processo de adaptação para os discentes, explorando as mais variadas dificuldades. A priori, abordamos a temática do gênero proposto com relação às experiências e aos conhecimentos prévios dos discentes, envolvendo leitura e interpretação de alguns exemplos de contos maravilhosos, levantando questões para melhor entrosamento do conteúdo, como pode ser observado a seguir:

Exemplo 1:

Era uma vez uma casa no sítio onde ninguém ia la porque ela era mal assombrada, uma vez um casal de velhinho foram morar lá, descobriram que ela era assombrada mas eles não ligaram.

(Fragmento retirado da primeira versão da produção do aluno A.)

Podemos observar nesse exemplo acima, de forma simples, uma grande dificuldade estrutural e gramatical do gênero proposto. Do ponto de vista estrutural, o aluno A não conseguiu elaborar o trecho de forma clara, com coesão e coerência; já do ponto de vista gramatical, sua dificuldade foi em relação à repetição dos termos, isso pode ser visto quando ele diz “era mal assombrada” e “era assombrada”. A falta de praticar a atividade escrita dificulta essa proposta.

O processo que levou à reescrita, ou seja, a versão final, passou por um longo caminho, visando cada vez mais a aprendizagem do discente, fazendo com que ele saiba relacionar o gênero as suas reais necessidades.

Seguindo as orientações de Pereira (2010), propusemos a reescrita de cada texto, pedindo para que atentassem para seus erros e tudo que foi abordado em sala. Logo, pudemos observar o resultado da reescrita, em que trouxe um fruto muito satisfatório para nós, pois o aluno referido atentou para a coesão e coerência em seu texto, além de melhorar a estruturação de sua produção como podemos ver:

Exemplo 2:

Era uma vez, uma casa abandonada localizada na zona rural do município de Alagoa Nova, conhecido como “Sitio Geraldo de cima”, era uma casa onde ninguém ia lá porque era conhecida como mal assombrada. Uma vez um casal de velhinhos decidiram morar lá, mas

acabaram descobrindo que ela era mal assombrada, mas eles não ligaram para essa história.

(Fragmento retirado da segunda versão da produção do aluno A.)

Com esse fragmento, podemos perceber que a questão da repetição de palavras ainda continua forte na sua reescrita, tanto é presente neste texto, quanto nos de outros alunos, no entanto, sabíamos que esse problema não seria resolvido em uma única produção, já que a reescrita é processual, e, como tal, para se atingir a um determinado ponto de equilíbrio no texto, necessita de prática e de constantes exercícios.

Porém, houve uma evolução na escrita desse e de outros textos, no que se refere às ideias, elas estão mais organizadas e o sentido do texto como um todo ficou mais claro. É possível percebermos também que o aluno optou por diminuir a sentença, eliminando algumas frases, o que gerou resultados positivos para aqueles que se dispuseram a alterar seu texto e fazer as mudanças necessárias.

Em linhas gerais, o processo de reescrita em muitas escolas públicas pode ser algo bastante distante dos alunos, mas através do programa da Residência Pedagógica, proporcionou um momento de muito aprendizado, tanto para os discentes, quanto para as residentes, pois a nossa prática enquanto professores iniciantes teve muito êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa experiência com reescrita enquanto processo, obtivemos um aprendizado não esperado por nós, entramos nesse projeto com o intuito primeiro de transmitir conhecimento, mal sabíamos que quem aprenderia não seriam só os alunos. O aprendizado entre professor-aluno é adquirido em total equilíbrio, da mesma forma que atribuímos saberes, também o recebemos. Em relação ao professor, eles são teóricos, ao procurar estudar sempre mais para a aula, mas são também experienciais, com as idas e vindas, acertos e erros do ato de ensinar. Já os alunos crescem não só em conhecimento, mas na vida, com a maturidade que adquirem ao encontrarem-se frente a frente com suas falhas.

Observamos assim que a reescrita é uma etapa importantíssima para o ensino aprendizagem, por proporcionar um reconhecimento por parte do aluno do ato de escrever, o ajuda a perceber-se como autor-produtor de seus textos, deixando a ideia que a escrita é reprodução. Sendo assim, não deixemos de lado esta parte do processo, aprendamos a tirar o

máximo que ela tem a nos dar. Precisamos utilizar todos os recursos disponíveis que temos em nossas mãos para que os alunos encontrem-se no imenso caminho do saber.

Palavras-chave: Reescrita. Residência Pedagógica. Processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. *Práticas de escrita e reescrita na sala de aula: Desafios para alunos e professores*. In: *Ações de linguagem: formação continuada à sala de aula* (Org.). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, p. 172 – 195.

PEREIRA, Regina Celi Mendes; BASÍLIO, Raquel. *Novos talentos para ensinar e aprender a escrever*. PEREIRA, R. C. M (Org.) **Novos Talentos na Escrita em Sala de Aula**. João Pessoa: ideia, 2015, p. 27-55.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. – 23. ed. ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.